

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

PRODUTIVIDADE E LONGEVIDADE DE HÍBRIDOS E CATIMORES RESISTENTES À FERRUGEM DO CAFEIEIRO, NA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS.

J. B. Matiello – Engº. Agrº. MAPA/PROCAFÉ e S.M Mendonça Engº. Agrº. e S.L. Filho e A. Louback – Tec Agrs. - CEPEC-Heringer.

No presente trabalho são apresentados os resultados de um ensaio com híbridos que possuem fatores de resistência à ferrugem do cafeeiro, principalmente entre Catuaí e Icatu (=Catucaí), sendo incluídas 2 linhagens de Catimores, testados para as condições da Zona da Mata de Minas Gerais. Dados anteriores do trabalho foram publicados pelos autores (Matiello et alli; Anais do 30º CBPC. p. 24, 2004).

O ensaio foi conduzido no Centro de Pesquisas de Café Eloy Carlos Heringer (CEPEC), em solo LVAh, a 740 m de altitude, em Martins Soares – MG, com delineamento em blocos ao acaso, 7 tratamentos e 4 repetições, com parcelas de 3 plantas úteis. O plantio foi feito em maio/94, no espaçamento de 3 x 1 m, e os tratos culturais são os usuais, com 3 aplicações anuais de micronutrientes (Zn e B) e 2 kg de hidróxido de cobre (Garant) por ha/aplicação. A adubação anual de solo foi feita com 2000 Kg por ha da fórmula 20-05-20, em três parcelas por ano.

Os materiais em estudo estão discriminados no quadro 1, constando de duas seleções de Catuaí x Icatu, uma de Catucaí Amarelo e outra vermelho, um híbrido entre Catuaí Amarelo e H. de Timor (de porte alto), 2 Catimores e um híbrido entre Catuaí e Piatã. A avaliação das produções foi feita em 11 safras contínuas, com o objetivo de verificar a longevidade dos materiais genéticos.

Resultados e Conclusões

Foram obtidos no ensaio resultados de produção de café em 11 safras, cuja média anual do período se encontra no quadro 1. Os dados mostram superioridade para o híbrido Canário e para as duas seleções de Catucaí, principalmente o Catucaí Vermelho 36/6 o qual, em seleções mais avançadas deu origem à planta 366, recentemente lançada como Catucaí Azulão. Em plano um pouco inferior, porém com melhor produtividade que o próprio Catuaí, incluído como padrão do ensaio, se situaram os Catimores Katipó e UFV 1603, que ainda mantém boa longevidade o que não é comum entre Catimores.. O material de Canário se beneficiou pelo porte alto das plantas. O híbrido entre Catuaí e Piatã foi menos produtivo.. O diferencial de produtividade dos materiais resistentes, sobre o Catuaí susceptível, foi ampliado nas últimas safras, quando houve maior ataque da ferrugem e o controle químico integral deixou de ser feito, mostrando a importância de introduzir variedades resistentes em

sistemas de exploração com menor nível de investimentos, apesar de alguns materiais já apresentarem plantas com um nível intermediário de ataque de ferrugem, o qual é passível de controle com sistemas de pulverizações protetivas, como os que vem sendo usadas no ensaio

Concluí-se que os novos híbridos, como seleções de Catucaí Vermelho e Amarelo, e o material denominado Canário têm bom potencial produtivo que vem sendo mantido num maior número de safras, constituindo boas alternativas para substituir a variedade tradicional, susceptível, com custo benefício vantajoso. As plantas mais produtivas, vigorosas e resistentes estão dando origem a linhagens mais avançadas desse material. O Catimor denominado Katipó está sendo plantado na região montanhosa e em altitudes mais elevadas, destacando-se pela sua maturação precoce e pela alta resistência à ferrugem.

Quadro 1. Produção (sacas benef./ha) nas 11 primeiras safras em cafeeiros híbridos com resistência à ferrugem do ensaio em Martins Soares – MG – 2007.

TRATAMENTOS	PRODUÇÃO MÉDIA	RELATIVO
	11 safras (scs/ha)	%
H. Timor x Catucaí Amarelo (Canário)	73,6 a	160
Catucaí Vermelho 36/6	72,1 a	156
Catucaí Amarelo 24/137, sel. Palmeiras	60,2 ab	130
Catimor UFV 1603	59,5 ab	129
Katipó folha fina	50,6 b	110
Catucaí Vermelho 44	46,0 b	100
Catucaí x Piatã	45,3 b	98